

## TREINAMENTO DE PAIS: ENSINANDO COMPORTAMENTO VERBAL À INDIVÍDUOS COM TEA

EDUARDA MARTINS MALÜE<sup>1</sup>; DÉBORA AIRES DA COSTA<sup>2</sup>; JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>3</sup>; LUCAS GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; CID PINHEIRO FARIAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Discente na Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com*

<sup>2</sup> *Discente na Universidade Federal de Pelotas – debora.aires.costa@gmail.com*

<sup>3</sup> *Docente na Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com*

<sup>4</sup> *Mestrando em Epidemiologia na Universidade Federal de Pelotas – lucasgoncoliveira@gmail.com*

<sup>5</sup> *Doutorando em Epidemiologia na Universidade Federal de Pelotas – cidpinheirofarias@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por critérios diagnósticos que incluem déficits na comunicação e interação social, bem como a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. A Análise Aplicada do Comportamento (ABA), vertente prática da perspectiva behaviorista radical de Skinner, têm sido uma abordagem cientificamente atestada nos últimos 50 anos para expansão do repertório comportamental de indivíduos com autismo (SANTOS-CARVALHO e MARTONE, 2012). A ABA difere das abordagens biomédicas tradicionais da psicologia que classificam o autismo como transtorno, compreendendo esta condição como um conjunto de fenômenos comportamentais específicos funcionais a serem analisados e intervindos individualmente (CAMARGO e RISPOLI, 2013).

Múltiplas estratégias comportamentais são utilizadas por terapeutas para o ensino de novas habilidades a indivíduos diagnosticados com TEA. Juntamente a isto, intervenções voltadas à família também são fundamentais por possibilitarem a transposição dos comportamentos treinados na clínica para o ambiente natural do indivíduo (BAER; WOLF; RISLEY, 1968). Desta forma, o treinamento de pais e/ou cuidadores têm se mostrado eficaz para a expansão das habilidades comportamentais, bem como instrumentaliza a família a desempenhar o papel de co-terapeuta no desenvolvimento dos indivíduos com autismo (BAGAIOLI et al, 2019).

Constatou-se que, à nível epidemiológico, metade das crianças diagnosticadas com TEA não vocalizam de forma funcional, isto é, elas apresentam atraso significativo em alguma das classes de comportamentos verbais (KLIN e MERCADANTE, 2006). Deste modo, destaca-se a importância de treinar os pais para que estes colaborem na expansão do repertório verbal das crianças. Desta forma, o presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura que objetiva identificar e analisar quais estratégias estão sendo utilizadas no ensino de cuidadores para a ampliação do repertório verbal de indivíduos com autismo.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura a partir de estudos em português e em inglês recuperados nas plataformas SciELO, PePSIC, Web of Science, PsycINFO, PubMed e ERIC através dos descritores "Transtorno do

Espectro Autista", "Treinamento de Cuidadores" e "Comportamento Verbal". Após a recuperação de artigos nos periódicos, realizou-se a leitura na íntegra dos principais estudos que treinaram os cuidadores no ensino de comportamento verbal de crianças com autismo. Em seguida, levantou-se os resultados mais relevantes a partir dos critérios de recorrência e eficácia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura apresentou resultados favoráveis para a implementação de estratégias de capacitação de cuidadores para a ampliação do repertório verbal de indivíduos com autismo. Entre as estratégias de treinamento de cuidadores mais recorrentes na literatura, destaca-se a vídeo-modelação, que é uma técnica que propõe-se a ensinar o espectador a atingir um comportamento-alvo. Para isso, um modelo visual do comportamento desejado é gravado e o observador o reproduz (FRANZONE e COLLET-KLINGENBERG, 2008).

Alguns estudos optaram pela utilização de materiais escritos, como apostilas e manuais, ou de plataformas de ensino online para postar descrições de programas de intervenção, vídeos e realizar vídeo-chamadas com os cuidadores (CARDON, 2012; ROGERS et al, 2019; TSAMI, LERMAN, TOPER-KORKMAZ, 2019; VISMARA et al, 2013). Essas estratégias foram muito úteis para beneficiar famílias em regiões distantes dos grandes centros urbanos, como em áreas rurais ou de difícil acesso, além de serem financeiramente viáveis.

Sessões em grupo ou individuais dos pais com especialistas estiveram presentes na maioria dos estudos, geralmente ocorrendo em ambiente clínico ou doméstico, normalmente com periodicidade semanal. Estas estratégias mostram-se favoráveis por contarem com o contato direto e intenso do terapeuta com o ambiente natural da criança, possibilitando um maior controle das variáveis ambientais.

Acerca dos principais modelos de ensino de comportamento verbal, o Treino de Resposta Pivotal (PRT) é uma estratégia de intervenção naturalista que reúne princípios comportamentais e motivacionais para obter da criança uma maior atenção e interação com situações de aprendizagens cotidianas (VERNON, HOLDEN, BARRETT et al, 2019; SCHREIBMAN e STAHLER, 2013). Destaca-se também o Modelo Denver, que é uma intervenção utilizada para o tratamento precoce do autismo, com bases no ensino naturalístico e nas abordagens comportamental e do desenvolvimento (ROGERS, HAYDEN, HEPBURN et al, 2006).

O Treino de Comunicação Funcional também é uma das intervenções mais recorrentes, sendo um programa baseado em reforçamento diferencial, isto é, a criança é recompensada por emitir comportamentos concorrentes mais adequados ao contexto (MICHEL, 2018). Além disto, A Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (EIBI) é uma estratégia de intervenção muito utilizada com crianças pequenas, integrando indivíduos de até 6 ou 7 anos. Este tipo de intervenção possui periodicidade de pelo menos 30h semanais de acompanhamento terapêutico e tem a participação dos pais como fundamental (SALLOWS e GRAUPNER, 2005). Outro modelo de destaque é o Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS), que consiste no ensino de comunicação alternativa através da apresentação de cartões com imagens que representam ações ou objetos (SCHREIBMAN e STAHLER, 2013).

Embora a capacitação de cuidadores seja uma prática já instaurada por analistas do comportamento no Brasil, constatou-se escassez de estudos direcionados, especificamente, ao ensino de comportamento verbal por cuidadores. Assim, a maior parte dos estudos analisados voltou-se, separadamente, ao treinamento parental ou às habilidades verbais. Estudos específicos que abordaram o treino para ensino de comportamento verbal foram raros (BARRY, HOLLOWAY, GUNNING, 2019; TSIOURI, SCHOEN SIMMONS, PAUL, 2012; VENKER et al, 2012.). Além disto, percebeu-se a escassez de publicações nacionais que comparem a eficácia entre diferentes métodos de capacitação de cuidadores, bem como de técnicas de ensino para comportamento verbal.

#### 4. CONCLUSÕES

Destaca-se a relevância de estudos que abordem o treinamento de cuidadores para o comportamento verbal, bem como a adaptação de modelos internacionais para o contexto brasileiro. Isto é, levando em consideração a eficácia comprovada destes protocolos, propõe-se a replicação de tais estratégias em estudos controlados, para posterior adoção no contexto clínico e de saúde pública. Considerando que os tratamentos convencionais para autismo demandam alto custo, o treinamento de pais é uma intervenção financeiramente viável ao sistema público e privado, pois instrumentaliza os pais a desenvolver o papel de co-terapeutas e gera maior intensidade de ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed. American Psychiatric Publishing, 2013.
- BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, Kansas, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.
- BAGAIOLI, Leila F. et al. Implementing a community-based parent training behavioral intervention for autism spectrum disorder. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 456-472, dez. 2019.
- BARRY, L.; HOLLOWAY, J.; GUNNING, C. An investigation of the effects of a parent delivered stimulus-stimulus pairing intervention on vocalizations of two children with Autism Spectrum Disorder. **Analysis Verbal Behav**, v.35, p.57–73, 2019.
- CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista de Educação Especial**, 26, 639-650, 2013.
- CARDON, T. A. Teaching caregivers to implement video modeling imitation training via iPad for their children with autism. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v., n.4, p.1389-1400, 2012.
- FRANZONE, E.; COLLET-KLINGENBERG, L. Overview of video modeling. **Madison: University of Wisconsin, Waisman Center, The National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorders**, 2008.
- KLIN, A.; MERCADANTE, M. T. Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 28, p. 1-2, 2006

- MAGUIRE, J. L et al. Clinical prediction rules for children: a systematic review. **Pediatrics**, v.128, n.3, p.666-677, 2011.
- MALAVAZZI, Dante Marino et al. Análise do comportamento aplicada. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 2, n. 2, p. 218-230, 2011.
- MARTONE, M. C. C.; SANTOS-CARVALHO; ZANI, L. H. Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012. **Perspectivas**, São Paulo, v.3, n.2, p.73-86, 2012.
- MICHEL, R.C. **Efeitos de um Treino de Comunicação Funcional sobre comportamentos disruptivos com função de esquiva da tarefa em crianças com TEA**. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Programa de Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PATTERSON, S. Y. et al. A systematic review of training programs for parents of children with autism spectrum disorders: single subject contributions. **Autism: the international journal of research and practice**, v.16, n.5, p.498-522, 2012.
- ROGERS, S. J. et al. Enhancing Low-Intensity Coaching in Parent Implemented Early Start Denver Model Intervention for Early Autism: A Randomized Comparison Treatment Trial. **Journal of autism and developmental disorders**, v.49, n.2, p.632-646, 2019.
- ROGERS, S. J. et al. Teaching young nonverbal children with autism useful speech: a pilot study of the Denver Model and PROMPT interventions. **Journal of autism and developmental disorders**, v.36, n.8, p.1007-1024, 2006.
- SALLOWS, GLEN O.; GRAUPNER, TAMLYNN D. Intensive Behavioral Treatment for Children with Autism: Four-Year Outcome and Predictors. **American Journal of Mental Retardation**, Washington, v.110, n.6, p.417-438, 2005.
- SCHREIBMAN, L.; STAHLER, A. C. A Randomized Trial Comparison of the Effects of Verbal and Pictorial Naturalistic Communication Strategies on Spoken Language for Young Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.44, n.5, p.1244–1251, 2013.
- TSAMI, L.; LERMAN, D.; TOPER-KORKMAZ, O. Effectiveness and acceptability of parent training via telehealth among families around the world. **Journal of applied behavior analysis**, v.52, n.4, p.1113–1129, 2019.
- TSIOURI, I.; SCHOEN SIMMONS, E.; PAUL, R. Enhancing the application and evaluation of a discrete trial intervention package for eliciting first words in preverbal preschoolers with ASD. **Journal of autism and developmental disorders**, v.42, n.7, p.1281–1293, 2012.
- VENKER, C. E. et al. Increasing verbal responsiveness in parents of children with autism: a pilot study. **Autism: the international journal of research and practice**, v.16, n.6, p.568–585, 2012.
- VERNON, T. W. et al. A Pilot Randomized Clinical Trial of an Enhanced Pivotal Response Treatment Approach for Young Children with Autism: The PRISM Model. **J Autism Dev Disord**, v.49, n.6., p.2358-2373, 2019.
- VISMARA, L. A. et al. Preliminary findings of a telehealth approach to parent training in autism. **Journal of autism and developmental disorders** v.43, n.12, p.2953-2069, 2013.